

Desenvolvimento e cultura

A criação de um Pólo de Cinema e Vídeo em Brasília, já decidida pelo governador Joaquim Roriz, reflete o esforço realizado atualmente em busca de alternativas de desenvolvimento regional. E, ao mesmo tempo, objetiva consolidar uma diretriz cultural bastante ajustada à vocação da capital da República, hoje incorporada à agenda das principais promoções cinematográficas. Posta pelo governador no âmbito de um Grupo de Trabalho, ao qual caberá detalhar a iniciativa, dimensioná-la e demonstrar sua funcionalidade, a questão já desperta o entusiasmo de produtores, artistas e setores de alguma forma associados ao cinema e vídeo.

Sempre se discutiu a possibilidade de promover no Distrito Federal surto de industrialização compatível com os pressupostos ecológicos. Como se sabe, a consciência preservacionista aqui desponta com naturalidade incomum, devido ao modelo urbano obediente aos valores humanísticos, entre os quais figura em posição incontrastável a manutenção da qualidade de vida. Um centro destinado a operar a indústria de cinema e de vídeo, sabidamente atividades não-poluíntes, encontra espaços de solidariedade em todos os estratos sociais conscientes.

Ademais, a iniciativa resume um valor cultural de tão grande expressão que, desde logo, gera entusiasmo e coopta a vontade convergente de intelectuais, atores, produtores e fornecedores de equipamentos, em escala nacional. Pelo menos é o que se tornou público desde o momento em que a idéia ganhou espaço na imprensa, com manifestações de operadores culturais de todo o Brasil e de vários diretores consagrados.

Com prazo de 60 dias para concluir sua missão, espera-se que o Grupo de Trabalho nomeado pelo governador Joaquim Roriz apresente um projeto consequente. Seria ideal que a iniciativa privada viesse juntar-se ao GDF para ampliar as ambições da iniciativa e aumentar-lhe o grau de viabilidade. Não há dúvida de que são francamente estimulantes as condições locais para o funcionamento de uma indústria cinematográfica e de vídeo de repercussão nacional. O poder público foi o primeiro a apreender semelhante realidade. Cumpre, agora, receber o apoio dos produtores de cultura, como já ocorre, e das áreas privadas tradicionalmente envolvidas em produções cinematográficas e de vídeo.